

Virada Cultural 2026 terá 1,2 mil atrações; público pode ser de 4,8 mi

Evento na capital paulista contará com 21 palcos e programação gratuita

A cidade de São Paulo receberá, nos dias 23 e 24 de maio, a edição 2026 da Virada Cultural, evento gratuito promovido pela Prefeitura que terá mais de 1,2 mil atrações distribuídas em 21 palcos e dezenas de equipamentos culturais espalhados pela capital. A expectativa divulgada pela organização é de público de aproximadamente 4,8 milhões de pessoas ao longo das 24 horas de programação.

A edição deste ano reunirá shows musicais, apresentações de teatro, dança, circo, cinema, literatura, performances urbanas e atividades voltadas ao público infantil. A programação ocorrerá de forma simultânea em regiões centrais e bairros das zonas norte, sul, leste e oeste da cidade, com atividades em praças, centros culturais, bibliotecas, CEUs, teatros municipais e outros espaços públicos.

Entre os principais nomes anunciados pela organização

estão Pablo Vittar, Ludmilla, Luísa Sonza, Gloria Groove, João Gomes, Ferrugem, Xamã e Alceu Valença. A programação também contará com apresentações de Raça Negra, Jorge Aragão, MC Hariel, Maneva, Vanessa da Mata, BK, Tasha & Tracie e Fundo de Quintal.

A programação internacional terá como destaque o grupo sul-coreano IVERSE, anunciado como a primeira atração de K-pop da história da Virada Cultural. O festival também prevê apresentações de artistas ligados ao rap, funk, samba, pagode, sertanejo, MPB, reggae, música eletrônica e pop nacional, em uma estratégia voltada para atingir públicos de diferentes perfis e faixas etárias.

Os principais palcos ficarão instalados em pontos tradicionais do centro da capital, como Vale do Anhangabaú, Praça da República, Largo do Arouche e região da Sé. A programação também será distribuída em bairros



Cantor Ferrugem é uma das atrações confirmadas para a Virada Cultural de 2026

ros periféricos, incluindo áreas das zonas leste e sul da cidade, modelo que vem sendo ampliado nas últimas edições do evento.

Segundo a organização, a proposta da edição 2026 é manter a descentralização das atrações culturais e reduzir a concentração de público em apenas uma região da cidade. Parte significativa dos shows e atividades ocorrerá em bairros afastados do centro, com estrutura semelhante à dos palcos principais. A Prefeitura afirma que a medida busca ampliar o acesso da população à programação cultural e incentivar a circulação de pessoas pelos equipamentos municipais.

Além dos shows musicais, a Virada Cultural terá espetáculos teatrais, sessões de cinema ao ar livre, saraus, apresentações de dança, oficinas culturais e atividades voltadas à cultura urbana. Espaços culturais municipais também receberão exposições, rodas de conversa,

apresentações literárias e programação infantil durante o fim de semana do evento.

A estrutura operacional da Virada contará com reforço nos serviços de transporte público, segurança e atendimento médico. A administração municipal informou que haverá monitoramento por câmeras, bases móveis da Guarda Civil Metropolitana, apoio da Polícia Militar e postos de atendimento de saúde espalhados pelos principais pontos do festival. A CET também deverá montar esquema especial de trânsito em regiões com maior concentração de público.

O Metrô e a CPTM terão operação especial durante a madrugada, enquanto linhas de ônibus municipais devem circular com reforço em corredores próximos aos palcos principais. A Prefeitura informou ainda que equipes de limpeza urbana atuarão em regime especial antes, durante e após o

encerramento da programação.

Criada em 2005, a Virada Cultural da cidade de São Paulo se consolidou como um dos maiores eventos culturais gratuitos do país. Nas últimas edições, a gestão municipal passou a ampliar o número de atrações fora da região central e reforçar o uso de equipamentos culturais públicos nos bairros da capital. Em 2025, o evento registrou público estimado em 4,7 milhões de pessoas, segundo dados oficiais divulgados pela Prefeitura de São Paulo.

A programação completa da Virada Cultural 2026, incluindo horários, locais dos shows e distribuição dos palcos, deverá ser divulgada nos próximos dias pela Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa. O evento será realizado entre a noite de sábado e a noite de domingo, com atividades ininterruptas em diferentes regiões da capital paulista.

USP e CDHU firmam parceria para Casa do Estudante da Faculdade de Direito

Governo de São Paulo/Divulgação

A Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano firmaram um convênio voltado à melhoria das condições de moradia estudantil para alunos da universidade na capital paulista. A parceria prevê ações de recuperação e ampliação da estrutura da Casa do Estudante da tradicional faculdade do Largo São Francisco, no centro de São Paulo.

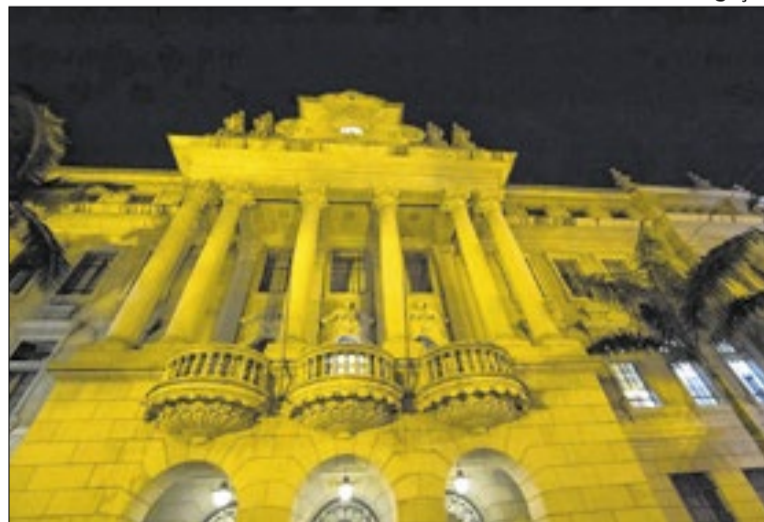
O acordo envolve apoio técnico e cooperação entre as instituições para a realização de obras no imóvel utilizado como moradia estudantil. O espaço atende universitários em situação de vulnerabilidade socioeconômica e faz parte das políticas estudantis da universidade.

Segundo informações divulgadas pelas instituições, a proposta inclui intervenções para moderni-

zar a estrutura, adequar instalações e aumentar a capacidade de atendimento. A iniciativa quer ampliar o acesso de estudantes de baixa renda à moradia próxima à faculdade, localizada na região central da capital.

A Casa do Estudante da Faculdade de Direito da USP, no Largo São Francisco, existe desde a década de 1940 e abriga alunos que não conseguem arcar com os custos de moradia em São Paulo. O prédio passa por reformas nos últimos anos e a expectativa da universidade é ampliar o número de vagas disponíveis após a conclusão das obras.

A parceria ocorre em meio ao debate sobre permanência estudantil nas universidades públicas paulistas. Nos últimos meses, estudantes da USP realizaram mobilizações cobrando ampliação de bolsas, melhorias em moradias universitárias e



USP e CDHU farão permuta de imóveis no centro de SP

mais investimentos em políticas de assistência estudantil na USP.

Atualmente, a USP mantém programas de apoio voltados a alunos de baixa renda, incluindo auxílio financeiro e vagas em moradias

estudantis, como o Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo (Crusp) e outras residências vinculadas às unidades da instituição. A seleção é baseada em critérios socioeconômicos definidos pela

Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento da universidade.

A Faculdade de Direito também possui iniciativas próprias de apoio estudantil, além da Casa do Estudante. A unidade mantém programas de assistência para alunos em situação de vulnerabilidade financeira e ações voltadas à permanência universitária.

De acordo com a Universidade de São Paulo, a moradia estudantil é considerada um dos principais instrumentos para reduzir a evasão universitária entre estudantes de baixa renda, especialmente aqueles vindos de outras cidades e estados. O convênio entre a CDHU e a Faculdade de Direito integra iniciativas que são voltadas à qualificação de equipamentos públicos e à ampliação de políticas de acesso ao ensino superior gratuito.